

Critérios de classificação do Exame de Equivalência à Frequência da Prova de Filosofia

10.º /11.º anos de Escolaridade

Prova 161 / 2.ª Fase

3 Páginas

2010

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

Será atribuída a cotação máxima à resposta que refira com rigor, criatividade e linguagem filosófica pertinente os conteúdos distribuídos pelas questões seguintes. A respectiva cotação irá diminuindo na proporção directa das faltas das respostas dos alunos.

GRUPO I

1. Na interpretação de Alfred Mele não existe, obrigatoriamente, uma coincidência entre motivação e deliberação. As nossas deliberações sobrepõem-se, por vezes, aos nossos desejos.
 - Segundo a interpretação do filósofo Alfred Mele um agente pode julgar uma acção como preferível em relação a outra e, em simultâneo, estar mais motivado para realizar a segunda acção. Os benefícios que obteria não tem de concordar com o grau de motivação para praticar a acção que corresponderia ao seu melhor juízo;
 - Segundo Alfred Mele estamos perante *desejos conflituantes*. Quando isto sucede, fazemos, geralmente, o que mais desejamos fazer, isto é, para o qual estamos mais motivados – mesmo se é outro o nosso melhor juízo.
2. **O que está em causa é saber se podemos responsabilizar moralmente um agente pelo que faz sendo ele a pessoa que é.**
 - A atribuição de responsabilidade moral aos agentes implica que sejam eles os autores das suas acções. Mas, para que o sejam, é necessário terem tido ao seu dispor verdadeiras alternativas : estava realmente em seu poder praticar (ou não) a acção. É abusivo atribuir responsabilidade moral a um agente com base no poder de agir diferentemente se ele fosse uma pessoa diferente do que é. É o caso de uma pessoa esquizofrénica que assassina a mãe. A sua responsabilidade moral pode ser questionada se presumirmos que a doença lhe retirou momentaneamente o controlo dos seus actos; não pode ser responsabilizado porque não podia não ter feito o que fez.

V.S.F

GRUPO II

2.1 Termos do silogismo

- Termo maior : mamíferos ;
- Termo menor : animais
- Termo médio : gatos

2.2 O aluno deve indicar duas das seis regras seguidamente apresentadas (pag. 61 do Manual 11.º ano):

1. O termo médio tem de estar distribuído pelo menos numa das premissas.
2. Se um termo está distribuído na conclusão, tem de estar distribuído nas premissas.
3. De duas premissas particulares não se segue uma conclusão.
4. De duas premissas negativas não se segue uma conclusão.
5. Se uma premissa é afirmativa e outra negativa, a conclusão tem de ser negativa;
6. Se uma premissa é universal e outra particular, a conclusão tem de ser particular.

2.3 o silogismo pertence à 1.ª figura, modo All

GRUPO III

3. **São ideias nascidas conosco. Estas ideias inatas são ideias claras e distintas, não são inventadas por nós, mas produzidas pelo entendimento humano sem recurso à experiência. Representam as essências verdadeiras, imutáveis e eternas, razão pela qual servem de fundamento a todo o saber científico.**

1. São proposições tão evidentes que não necessitam de justificação. Segundo Descartes, as ideias inatas são ideias intrinsecamente fiáveis porque a mente humana concebe-a de maneira tão evidente que não é possível, alguma vez, colocá-las em dúvida. São ideias obtidas por intuição racional, isto é captadas imediatamente de uma verdade simples, sem necessidade de recorrer à demonstração, apresentando-se como evidentes sem oferecer a menor dúvida. As ideias tidas como inatas, são, fundamentalmente os conceitos matemáticos e a ideia de Deus.
2. Os empiristas, como Hume, negam a existência de ideias inatas, como defendia Descartes. A mente está vazia antes de receber qualquer tipo de informação proveniente dos sentidos. Todo o conhecimento sobre as coisas, mesmo aquele em que se elabora leis universais, provém da experiência, por isso mesmo, só é válido dentro dos limites do observável. Para Hume todo o conhecimento humano tem uma origem empírica ,como tal, rejeita o inatismo cartesiano. As ideias são o

resultado de uma reflexão das impressões (sensações) recebidas das experiências sensíveis. A imaginação permite-nos associar ideias simples entre si para formar ideias complexa

GRUPO IV

4. Na concepção de ciência para Karl Popper existe a impossibilidade, em ciência, de comprovar a veracidade de uma teoria, a única coisa que podemos provar é que ela não é falsa. As certezas em ciência não são definitivas, mas apenas temporárias

1. Karl Popper mostra-nos que a investigação científica não procede por indução, mas por tentativas e erros, conjecturas e refutações, ela é uma tarefa inacabada;

O problema epistemológico central é a demarcação entre ciência e não ciência e o carácter distintivo da ciência não é a sua verificabilidade mas a falsificabilidade;

Uma teoria que resistiu aos controlos que poderiam tê-la refutado é confirmada, mas não significa que tenha sido verificada;

Popper substitui o critério de verdade pelo da verosimilhança.

2 – ciência normal e ciência revolucionária

- O texto refere-nos dois conceitos presentes na concepção de ciência de Kuhn : a noção de paradigma e de ciência normal/extraordinária;
 - Kuhn defende que a ciência evolui por meio de saltos, que acontecem quando um conjunto de teorias (ou paradigmas) é abandonado, surgindo um novo paradigma e como é que isso acontece ?
 - Segundo Kuhn, na fase da ciência normal existe um paradigma vigente que responde aos problemas que vão surgindo e que servem de base ao trabalho do cientista;
 - Mas surgem as chamadas crises, estas ocorrem quando o paradigma já não é capaz de responder aos novos paradigmas, dá-se então um confronto entre os cientistas, aqueles que defendem o velho paradigma e os que defendem o aparecimento de um novo paradigma;
 - Este momento corresponde à fase da ciência revolucionária ou extraordinária com o surgimento de um novo paradigma mais adequado à explicação dos problemas.
-

FIM

COTAÇÕES

(este é um exemplo de COTAÇÕES)

GRUPO I

- 1. 20 pontos
- 2. 30 pontos
- 3. 30 pontos
- 4. 50 pontos

130 pontos

GRUPO II

- 1. 20 pontos
- 2. 20 pontos
- 3. 30 pontos

70 pontos

TOTAL 200 pontos